

Análise do discurso da campanha de Álvaro Dias como candidato à Presidência da República¹

Juan Gabriel Batista ROMERO²

Pedro Vinhaes MUNHOZ³

Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar, por meio dos pensamentos dos filósofos pré-socráticos, a campanha do candidato Álvaro Dias, do partido Podemos, à presidência do Brasil, por meio das redes sociais, pelas mídias tradicionais e de maior alcance da população brasileira, como rádio e TV, e também pelos discursos do candidato em três dos sete debates com seus adversários, que, assim como ele, eram postulantes ao cargo. Também serão contextualizadas neste artigo algumas manifestações individuais do presidenciável após o término do primeiro turno do pleito brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Álvaro Dias; campanha; presidente; eleições; discurso.

INTRODUÇÃO

A campanha política de Álvaro Dias, candidato derrotado à presidência, será usada para fazer uma análise baseada nos pensamentos dos filósofos pré-socráticos e também com conceitos da filosofia. Serão utilizados, aqui, discursos do atual senador da República em debates televisivos, nas suas redes sociais como Facebook e Twitter, nos programas eleitorais veiculados nas emissoras de televisão e também em programas eleitorais veiculados nas emissoras de rádio.

Conceitos amplamente discutidos pelos políticos e por entusiastas da área em eleições passadas, como ética, moral e o uso da retórica nos debates serão amplamente discutidos neste artigo.

BASE TEÓRICA

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Ritter dos Reis, e-mail: juan30650@gmail.com.

³ Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Ritter dos Reis, e-mail: pedrovmunhoz@gmail.com.

A campanha política do ano de 2018 girou em torno da corrupção e da ficha-limpa, principais atributos destacados pelos candidatos aos cargos do Legislativo e do Executivo para tentar conquistar o voto dos mais de 147 milhões de eleitores brasileiros.⁴ Muitos desses candidatos se utilizam desses termos baseando-se na ideia de que, pelo ponto de vista da maioria da população, é errado, por um ponto de vista ético, praticar a corrupção.

Na filosofia, há uma área específica que trata da ética. Para os filósofos, a ética é a tentativa de se pensar de maneira crítica e reflexiva o que é considerado certo ou errado nas atitudes de uma pessoa ou grupo de indivíduos ou ainda o que se considera como bom ou mau na sociedade. Segundo Álvaro Valls (1994, p. 5), o conceito de ética é algo muito difícil de explicar.

A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta. Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS, 1994, p. 5)

Alguns discursos de Álvaro Dias atacam candidatos que transgrediram leis ou regras, estabelecidas por deputados e senadores que compõem o Poder Legislativo. São eles que ditam, compõem e revisam leis, cuja sanção ou veto é dever do Presidente da República. Esse conjunto de leis está na constituição, que dita quais atitudes são morais ou imorais perante todos os brasileiros. Segundo o filósofo italiano Nicola Abbagnano, moral é o objeto da ética, conduta dirigida ou disciplinada por normas, conjunto dos mores. “Não só se fala de atitude moral para indicar uma atitude moralmente valorável, mas também coisas positivamente valoráveis, ou seja, boas” (ABBAGNANO, 2007).

Em discursos políticos também é forte a presença do uso da retórica, um dos conceitos amplamente trabalhados pela maioria dos candidatos na realização de campanhas. Assim como Protágoras, os candidatos são preparados por seus assessores e conselheiros a debater com o objetivo de ganhar, e não de provar vários pontos de vista.

⁴ Dados divulgados pelo ministro Luiz Fux, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, em agosto de 2018. - <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Agosto/brasil-tem-147-3-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2018>

Na publicação “Dicionário da Filosofia”, de Nicola Abbagnano (2007), o conceito de retórica explanado é bem próximo ao que se vê atualmente.

O objetivo da retórica é "persuadir por meio de discursos os juízes nos tribunais, os conselheiros no conselho, os membros da assembleia na assembleia e em qualquer outra reunião pública". Portanto, o retórico é hábil "em falar contra todos e sobre qualquer assunto, de tal modo que, para a maioria das pessoas, consegue ser mais persuasivo que qualquer outro com respeito ao que quiser". (ABBAGNANO, 2007)

CORPUS DE ESTUDO

Baseado nos conceitos dos filósofos pré-socráticos e na forte ligação que pode ser feita com o comportamento dos postulantes a cargos do executivo e do legislativo no pleito de outubro de 2018, analisaremos a campanha do candidato Álvaro Dias, do partido Podemos.

Além do Podemos (antigo PTN - Partido Trabalhista Nacional), a coligação “Mudança de Verdade” foi apoiada pelos partidos PSC (Partido Social Cristão), do seu vice Paulo Rabello de Castro, PTC (Partido Trabalhista Cristão) e PRP (Partido Republicano Progressista). Com isso, Dias teve à disposição apenas 40 segundos dos 12 minutos e 25 segundos que todos os candidatos à presidência tinham disponíveis para os programas eleitorais em rádio e televisão, sendo o quarto maior tempo entre os seus adversários. Além disso, o senador contava com 53 inserções de trinta segundos cada, distribuídas entre o horário das 5 da manhã e a meia-noite dos dias 31 de agosto a 04 de outubro. Henrique Meirelles, do MDB, tinha 1 minuto e 55 segundos à disposição. Fernando Haddad, do PT, acumulou 2 minutos e 23 segundos. O maior tempo entre todos os postulantes ao cargo era de Geraldo Alckmin, do PSDB, cuja coligação acumulou 5 minutos e 32 segundos.

Em seu primeiro programa televisivo, veiculado em 1 de setembro de 2018, Álvaro Dias teve uma aparição muito pequena. A peça publicitária é aberta com seis segundos do clipe seu jingle, no qual várias pessoas gesticulam em alusão ao bordão “vamos abrir o olho”, principal frase usada pela campanha de marketing do candidato (Figura 01). É utilizada também uma arte (Figura 02) que imita a bandeira do Brasil, na qual o círculo da cor anil representa um olho, que pisca na parte final da música da campanha.

Figura 01: Figurante gesticula com o olho, em alusão ao bordão do candidato.



Figura 02: Arte que sinaliza um olho, fazendo uma representação da bandeira brasileira.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tMsrXgEeVWk&t=708s>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Logo depois, o candidato narra a sua própria história. No vídeo, uma galeria de fotos (Figuras 03 e 04), em preto e branco, que incluem um trecho da sua certidão de nascimento, de seus pais e do candidato trabalhando em ambiente rural e nas ruas, em sua carreira como pessoa pública.

Figura 03: Certidão de nascimento do candidato.

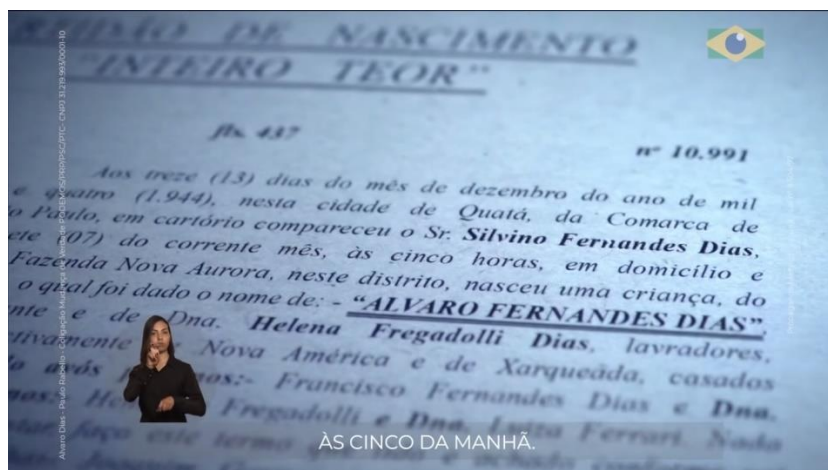


Figura 04: Mosaico de fotos do candidato: campanhas eleitorais, reuniões e outras atividades parlamentares.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tMsrXgEeVWk&t=708s>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Após esse trecho, aparecem algumas imagens de manifestações favoráveis ao ex-presidente Lula (Figura 05), preso em abril de 2018, na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, no estado do Paraná. O candidato criticou a atitude dos apoiadores do ex-presidente. Depois dessa referência a Lula, surge uma foto de Álvaro Dias ao lado de Sérgio Moro, juiz federal da 13ª Vara Criminal Federal de Curitiba responsável pelas condenações em primeira instância dos réus da Operação Lava-Jato e que condenou Luiz Inácio Lula da Silva. Acompanhada da foto (Figura 06), está uma manchete de abril de 2018 da Revista IstoÉ: “Álvaro Dias diz que decisão de Moro sobre Lula é ‘avanço’ para o País”.

Tá na minha certidão: eu nasci na roça, às cinco da manhã. Minha mãe não acreditava em promessa. Meu pai fazia acontecer. Com eles, aprendi a trabalhar,

ser honesto, ter vergonha na cara. Agora tem gente visitando a minha cidade para homenagear o político preso. Eu escolhi andar do lado certo. E você? (DIAS, 2018)

Figura 05: Citação às manifestações favoráveis ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Figura 06: Álvaro Dias ao lado de Sérgio Moro. Ao lado, uma manchete da Revista IstoÉ, na qual o candidato exalta decisão do agente público em relação à prisão do ex-presidente petista.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tMsrXgEeVWk&t=708s>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Após este trecho da peça publicitária, é reproduzido um trecho do clipe do seu jingle “chega de blá-blá-blá”, onde novamente há a presença de pessoas gesticulando conforme a letra da música. O candidato ainda aparece apontando para o seu olho direito, bem aberto, dizendo “abre o olho” (Figura 07).

Figura 07: Álvaro Dias aponta para o seu olho, em referência ao seu jingle.



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tMsrXgEeVWk&t=708s>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Na peça publicitária de rádio, o candidato pergunta se o ouvinte já pesquisou a vida do candidato dele. Seguido disso, está um trecho de cinco segundos do jingle e o mesmo trecho da história de vida usado na versão de televisão do programa eleitoral.

Eu nasci na roça. Minha mãe não acreditava em promessas. Meu pai era de fazer acontecer. Com eles, aprendi a trabalhar, ser honesto e ter vergonha na cara. Agora tem gente visitando Curitiba, minha cidade, para homenagear a pessoa errada, o político preso. Eu fui a Curitiba homenagear a instituição certa, a Polícia Federal. E você? Abre o olho! (DIAS, 2018)

Também são destacados no material publicitário os partidos que compõem a coligação que apoia o candidato (Podemos, PSC, PRP e PTC) e o seu candidato a vice-presidente, Paulo Rabello de Castro.

Assim como nas peças de rádio e TV, o objetivo de sua campanha nas redes sociais era o de tornar cada vez maior o “antipetismo”, fenômeno que vem tomando proporções enormes no Brasil, em que transforma cada vez mais eleitores inimigos do Partido dos Trabalhadores e do ex-presidente Lula. Ao decorrer da campanha no Twitter e Facebook, além de destacar o desejo dos brasileiros de não ver mais o PT governando o país, Álvaro e sua campanha passaram a tentar conquistar votos que iriam para Jair Bolsonaro, candidato pelo PSL, principalmente por parte dos ideais entre os candidatos serem semelhantes.

Como a maioria dos outros candidatos à presidência, seu discurso era contra os dois principais nomes da eleição: Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, mas com um enfoque maior em Haddad. Com esse discurso, sua campanha nas redes sociais era

acompanhada com slogans e frases de efeito como “chega de rouba, mas faz” — uma afronta ao Partido dos Trabalhadores em seus últimos mandatos — “fala e faz” e “abre o olho”.

Foram produzidos muitos materiais gráficos durante a campanha que ficaram circulando pelas redes sociais, com suas frases de efeito e suas propostas de governo e após os debates, os mesmos materiais continham principais frases ditas durante o programa pelo candidato Álvaro Dias. Em alguns cartazes, também eram feitos convites para que os eleitores assistissem ao presidenciável na televisão.

Houve bastante interação do candidato com seu eleitorado através das redes sociais. Em publicações no Facebook, Álvaro Dias respondia muitos comentários agradecendo pelo apoio ou até mesmo discutindo alguma proposta dele ou de outro candidato à presidência. No Twitter, o mesmo processo aconteceu. Uma iniciativa interessante da campanha foi criar uma própria rede social para interagir com seus eleitores e transformá-los em parte de sua campanha. A principal justificativa para a criação da rede era a participação do povo em sua campanha, sem produzir lixo ou sujar o meio ambiente.

Sua campanha teve o foco principal no estado do Paraná, onde Dias construiu sua carreira política, e provavelmente onde ele almejava liderar as pesquisas. Baseado neste foco foram compartilhadas e anunciadas nas redes sociais muitas caminhadas, debates e atos pró-Álvaro em cidades paranaenses. Depois de ocorridos esses eventos, o candidato compartilhava fotos, vídeos, comentários e agradecimentos a essas cidades, tanto em sua conta oficial do Twitter quanto em sua página do Facebook. A campanha não ficou apenas no estado em que ele tem maior popularidade, mas também circulou por todo o país.

Álvaro Dias já comentava sobre fake news e a repudiava em seu Twitter antes do escândalo envolvendo Jair Bolsonaro no início do segundo turno, mas mesmo assim não se posicionou a favor de nenhum dos candidatos que seguiram na disputa presidencial. Já após o segundo turno, continuou compartilhando em suas redes sociais materiais gráficos de como identificar fake news e também publicou um vídeo falando sobre essas notícias falsas e o impacto delas na política brasileira, “este ano que poderia ser o reencontro do Brasil com a verdade, acabou se transformando no reencontro do país com a mentira”, mencionou o candidato em vídeo.

No debate da TV Bandeirantes entre os presidenciais, o senador Álvaro Dias se apresentou como um cidadão humilde e nascido na roça no interior de São Paulo, quando perguntado sobre a primeira medida que tomará em relação a geração de empregos. Destacando seu histórico político no estado do Paraná, sua porcentagem de votos para governador em anos anteriores, seu alto índice de aprovação após de governo e a batalha contra a corrupção, o candidato não teve a oportunidade de responder como iria combater o desemprego no país, pois o tempo de resposta havia se esgotado.

Durante suas respostas, principalmente para aqueles que participaram do governo Lula, ele repetiu suas frases de efeito e slogans da campanha, como “abre o olho”. No debate, a sua principal estratégia era a de atingir adversários com erros do passado. Ele destacava a participação de Henrique Meirelles em governos anteriores e discursava contra Geraldo Alckmin por escândalos de corrupção dentro do PSDB, partido pelo qual Dias foi eleito senador antes de migrar para o PV e depois para o Podemos.

Apesar de sua participação em todos os debates entre os presidenciais, Álvaro Dias se destacou no último antes do primeiro turno das eleições, realizado pela Rede Globo no dia 4 de outubro. Além de mencionar as frases de sua campanha durante o programa, o candidato se destacou por comportamentos “anormais”, que foram muito julgados pelos telespectadores.

Entre as várias ações que foram comentadas nas redes sociais, destacou-se uma carta que o candidato Álvaro Dias teria escrito para o ex-presidente Lula com uma pergunta. Como justificativa ao fato, o senador afirmou que a carta era para o verdadeiro candidato do PT. Importante destacar que o comportamento estranho do presidencial durante o debate repercutiu nas redes sociais, fazendo inclusive muitos eleitores acreditarem que o senador estava embriagado durante o programa.

Da mesma forma em que milhares de fake news se espalharam pelas redes sociais, muitas piadas em relação ao comportamento de Álvaro Dias também foram bastante compartilhadas. Em virtude dessa situação, o principal destaque do candidato é a “carta para Lula”, em que chama Fernando Haddad de representante do ex-presidente.

Ao ser perguntado no debate da TV Bandeirantes pelos leitores do jornal Metro sobre qual primeira medida seria tomada para estimular a contratação de trabalhadores, como seria implementada, a partir de quando e de onde virão os recursos para que a proposta seja bem sucedida, o candidato Álvaro Dias respondeu:

Antes de responder a pergunta eu devo me apresentar. Eu nasci aqui em São Paulo, no interior em Quatá, na roça, filho de um agricultor, Silvino e dona Helena. Passo a passo cheguei aqui. Sou senador eleito com quase 80% dos votos do meu estado, fui governador com 72% dos votos. Em meio ao governo, alcançava a aprovação de 90% e ao final a Folha de São Paulo estampou em manchete que eu era o governador mais popular do país. Por quê? Reforma administrativa, saneamento financeiro, combate à corrupção, prendi usando a prisão administrativa 28 ladrões de dinheiro público, anulei licitações fraudulentas acabando o cartel, combati privilégios, mas abri mão dos meus privilégios. Como governador teria direito a uma aposentadoria, teto, que me daria nesses 27 anos até agora R\$ 10 milhões, uma Mega-Sena. Abri mão também do auxílio moradia, da verba indenizatória, em seis anos seriam R\$ 2 milhões de economia, mais uma Mega-Sena. Mas vou continuar combatendo os privilégios e combatendo a corrupção, por isso já convidei publicamente o Juiz Sérgio Moro para [...] (DIAS, 2018).

Logo depois, o candidato estourou o tempo.

Ao ser questionado no debate do SBT pelo jornalista Fernando Canzian, da Folha de São Paulo, se apoiaria Jair Bolsonaro no segundo turno por ser um crítico do PT, o candidato Álvaro Dias respondeu:

Primeiro, tenho esperança que essa eleição seja para escolher o melhor, que o eleitor escolha o melhor, mas seja, sobretudo, um estímulo à honestidade, à competência, à experiência administrativa, porque ao ouvir aqueles que já passaram pelo poder ou que apoiaram os últimos governos eu fico espantado com que ouço, fazem mágicas para justificar determinadas atitudes, como fez há pouco alguém que me respondeu, portanto eu ainda acredito no despertar do povo brasileiro. Não é possível que essa nação queira ver esse confronto entre a extrema-esquerda e a extrema-direita, dispensando a experiência administrativa, a competência, dispensando a honestidade daqueles que se empenharam para cumprir a sua missão atendendo exatamente as exigências da sociedade brasileira. (DIAS, 2018)

Após a resposta, o candidato foi questionado sobre o apoio ao seu suplente no senado Joel Malucelli (Podemos), preso recentemente por suspeita de corrupção em obras no estado do Paraná, o candidato respondeu e complementou sobre não haver possibilidade de apoio ao PT.

Ele (Joel Malucelli) já encaminhou à mesa do Senado uma carta abrindo mão da possibilidade de assumir o Senado enquanto esse impasse não for dirimido, enquanto não houver conclusão deste inquérito. Agora, o que nós queremos evitar é a volta de uma organização criminosa ao poder do país, porque há um rastro de sangue no itinerário percorrido por aqueles que governaram o Brasil nos últimos anos. Eu me lembro do Toninho, eu me lembro do Celso Daniel, eu me lembro de sete testemunhas que foram assassinadas, são corpos sepultados

no túmulo da impunidade e o Brasil não pode mais admitir o retorno da organização criminosa. (DIAS, 2018)

ANÁLISE CRÍTICA

Por meio desses comportamentos de Álvaro Dias, se observa um discurso forte do candidato a favor da Operação Lava-Jato e o uso forte da retórica para extrair dos seus adversários e questioná-los algumas atitudes reprováveis em datas anteriores.

Também se nota, em seus discursos, uma forte crítica aos seus adversários que cometeram algum tipo de irregularidade. A oposição do candidato ao Partido dos Trabalhadores, pela qual se nota principalmente pelos ataques ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao candidato Fernando Haddad, ocorre por achar imorais os casos de corrupção no governo Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016) e o seu envolvimento em esquemas de corrupção investigados na Operação Lava-Jato. Já a aversão de Dias ao candidato Jair Bolsonaro foi expressa por Dias em um vídeo no qual, ao indagado por um eleitor do candidato do PSL se o apoiaria no segundo turno, ele o desprezou e falou mal de suas atitudes.

O candidato também se utilizou excessivamente da figura de Sérgio Moro, o juiz mais famoso da Operação Lava-Jato, para transmitir a imagem de apoiador do combate à corrupção. Muitos eleitores perceberam exatamente o contrário, taxando o candidato de “proveitador” por se utilizar da imagem de um agente público. Mesmo sendo citado em delações da Odebrecht⁵, cujos indícios não foram encontrados pela Procuradoria Geral da República, Álvaro Dias continuou vendendo a sua imagem de combatador da corrupção e foi um dos únicos candidatos que trabalhou com essa bandeira durante toda a campanha eleitoral. Mesmo assim, o candidato não foi capaz de convencer os eleitores brasileiros de que ele teria que ser o Presidente da República e terminou na nona colocação entre os treze postulantes ao cargo, com apenas 0,80% dos votos — o que corresponde a 859.601 votos⁶ — provando que a estratégia de campanha foi insuficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵ Álvaro Dias foi citado em uma delação da Odebrecht em 2017, arquivada na época pelo ministro do STF Edson Fachin. - <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/fachin-determina-arquivamento-de-citacao-a-alvaro-dias-na-delacao-da-odebrecht-6u8wbk7nzbmpcd9ffmjmanub/>

⁶ Dados disponíveis no site oficial do Tribunal Superior Eleitoral, no sistema de divulgação de resultados eleitorais (opção 2018, eleição ordinária federal em 1º turno, Brasil). - <http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>

Por meio desta análise, foi possível observar com ampla profundidade os discursos do candidato e notar com maior atenção quais foram as estratégias usadas pela sua equipe de marketing na campanha de 2018.

Tais estratégias são usadas com muita recorrência por outros candidatos, com o objetivo de transmitir uma imagem limpa e livre de qualquer envolvimento em polêmicas e/ou esquemas de corrupção para seus eleitores terem a sensação de que estão votando no melhor candidato dentre os possíveis.

Essa reflexão proposta pelo trabalho, juntamente com conceitos da área da filosofia e ética, é extremamente importante, e deve ser feita por todos os eleitores brasileiros que buscam o candidato que melhor se encaixa com os seus ideais.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DIAS, Álvaro. Horário Eleitoral Gratuito para rádio dos candidatos à presidência. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0odd2xSG8zg&t=807s>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

DIAS, Álvaro. Horário Eleitoral Gratuito para televisão dos candidatos à presidência. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tMsrXgEeVWk&t=708s>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

FREY, João. Fachin determina arquivamento de citação a Álvaro Dias na delação da Odebrecht. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 13 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/fachin-determina-arquivamento-de-citacao-a-alvaro-dias-na-delacao-da-odebrecht-6u8wbk7nzbmpcd9ffmjmnanub/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

REDE GLOBO. Debate entre os presidenciáveis do 1º turno. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/ao-vivo/debate-da-globo-presidente.ghtml>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

REVISTA ISTOÉ. Álvaro Dias diz que decisão de Moro sobre Lula é ‘avanço’ para o País. Disponível em: <<https://istoe.com.br/alvaro-dias-diz-que-decisao-de-moro-sobre-lula-e-avanco-para-o-pais/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

SBT. Debate entre os presidenciáveis do 1º turno. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MSgq-tZiAkU>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

TSE. Brasil tem 147,3 milhões de eleitores aptos a votar nas Eleições 2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Agosto/brasil-tem-147-3-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2018>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

TSE. Divulgação de Resultados das Eleições. Disponível em: <<http://divulga.tse.jus.br/oficial/index.html>>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

TV BANDEIRANTES. Debate entre os presidentiáveis do 1º turno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 177).